

Avançando a recontagem, o MAS pode perder quatro departamentos nas eleições

Via [France 24](#)

O Órgão Plurinacional Eleitoral continua com a recontagem das eleições do segundo turno nos departamentos de La Paz, Chuquisaca, Pando e Tarija. O processo pode levar várias horas ainda, embora os primeiros resultados apontem para uma perda dessas áreas pelo Movimento Rumo ao Socialismo (Movimiento al Socialismo) de Arce e Morales. Por enquanto, eles estão atrasados em todas as porcentagens, dando uma vitória à oposição.

Depois de um “super domingo” das eleições andinas, seria difícil para o Movimento ao Socialismo (MAS) celebrar uma vitória confortável como a de Guillermo Lasso no Equador. De acordo com a contagem preliminar dos votos, dada na segunda-feira, 12 de abril, o partido histórico teria perdido os quatro departamentos em votação, e com os quais aspirava consolidar sua liderança na maioria das nove regiões que compõem a Bolívia.

Ontem, depois que as seções eleitorais fecharam às 17h00, horário local, nos departamentos de La Paz, Tarija, Chuquisaca e Pando, e especialmente à noite, foi intuído que o MAS do presidente Luis Arce e ex-líder Evo Morales estava atrasado no segundo turno destas eleições subnacionais.

De fato, a partir das 20 horas de segunda-feira em La Paz, com mais de 80% das atas contadas, os candidatos da oposição estavam na liderança, em detrimento dos candidatos do Movimento.

Algumas horas extras são necessárias para confirmar a

contagem, mas esta seria a tendência nos outros três departamentos, o que poderia melhorar para o MAS com votos nas áreas rurais, onde é forte, como relata o jornalista Javier Aliaga.

Se assim fosse, com vitórias para a oposição, seria um amargo fim para o calendário eleitoral para o grupo do Socialismo. Um calendário marcado pelo presidente do Supremo Tribunal Eleitoral, Salvador Romero, como “o ciclo eleitoral mais complexo” da história da Bolívia que, apesar de sua relevância, foi marcado pelo absenteísmo nas mesas de votação.

Evo Morales reconheceu a derrota nos quatro departamentos

Com os últimos votos ainda a serem contados, o líder do Movimento ao Socialismo (MAS) reconheceu a derrota de seu partido em todas as urnas realizadas em quatro das nove regiões da Bolívia no domingo.

Os resultados em La Paz, Tarija, Pando e Chuquisaca são um golpe para o MAS, que atualmente governa o país sob Luis Arce. Diante da situação, Morales foi forçado a convocar uma “reunião de emergência” para lidar com a crise do partido.

Com este retrocesso eleitoral, o MAS só pôde controlar três das nove regiões em que o país andino está dividido. Sua vitória só pôde ser confirmada no primeiro turno em Cochabamba, Oruro e Potosí.

O líder socialista disse que o resultado é “decepcionante” para as aspirações do partido, que estava confiante de ganhar três dos quatro departamentos em jogo. O resultado das eleições deste domingo “deixa muito a desejar”, “espero que possamos ganhar”, mas “acho que perdemos nos quatro departamentos”, disse Morales.

Um equilíbrio ainda a ser totalmente definido, mas que continua a colocar o MAS para trás

De acordo com os contos publicados pelo Órgão Plurinacional Eleitoral, o partido governista está por trás de seus adversários políticos no segundo turno das eleições em quatro departamentos regionais.

Em La Paz, Santos Quispe do grupo político Jallalla está em primeiro lugar com 56,2%, comparado a 43,8% para o candidato do MAS Frankin Flores.

Em Chuquisaca, Damián Condori, do partido Chuquisaca Somos Todos, obteria o primeiro lugar com 59,6% do apoio, contra 40,4% para Juan Carlos León, do Movimiento Al Socialismo (MAS). Neste departamento a contagem é um pouco mais avançada e está próxima de 90%.

Em Pando, o MAS também está atrás com 44,36% dos votos para seu candidato, Regis Germán Richter Alencar, enquanto seu oponente Miguel Becerra Suárez, do Movimento do Terceiro Sistema (MTS), ganharia 55,54%.

E em Tarija, o primeiro lugar por enquanto vai para o representante do United para Tarija, Óscar Montes, com 54,44% dos votos. O candidato do MAS, Álvaro Ruiz, excederia cerca de 45,56% do apoio.

Embora o MAS tenha subido em porcentagem em relação à noite passada, nenhum deles lhe daria a vitória.

Eleições-chave para o Movimento Rumo ao Socialismo (MAS)

Os quatro departamentos bolivianos concluíram neste domingo as eleições subnacionais no país, em um segundo turno politicamente tenso. Durante o primeiro turno, em 7 de março, nenhum candidato recebeu mais de 50% dos votos ou mais de 40% com uma diferença de dez pontos em relação ao segundo colocado nas eleições regionais e municipais.

É por isso que a votação foi realizada novamente, pondo um fim ao que é considerado “o ciclo eleitoral mais complexo de nossa

história”, nas palavras do presidente do Supremo Tribunal Eleitoral (TSE), Salvador Romero.

“Este ciclo eleitoral foi precedido por uma fase difícil, que incluiu a anulação de uma eleição geral e a destruição de quase metade da infra-estrutura dos tribunais departamentais. Os ecos do confronto amargo entre bolivianos ainda ressoam nos antagonismos e polarizações que aprofundam as brechas políticas, sociais e regionais”, disse Romero.

No primeiro turno, o MAS venceu em Cochabamba, Oruro e Potosí, enquanto em Santa Cruz, o ex-candidato presidencial Luis Fernando Camacho, do partido de oposição Creemos, venceu. Em Beni, Alejandro Unzueta, do Movimento de oposição ao Terceiro Sistema (MTS), também venceu.

No início da manhã de domingo, o presidente boliviano exerceu seu direito de voto

O presidente boliviano Luis Arce votou na área de Miraflores (La Paz), mas não participou da inauguração da votação devido à presença de observadores da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Por sua vez, o ex-presidente Evo Morales falou no sábado, 10 de abril, criticando o fato de que o sistema de justiça da Bolívia tem sido “muito atrasado”, permitindo – em sua opinião – que ex-membros do governo interino de Jeanine Áñez e opositores do MAS sejam candidatos e sejam eleitos para governadores e prefeitos. Algo que poderia ser reforçado com os resultados finais.

“Se a Justiça em dezembro do ano passado (2020) tivesse prendido os líderes golpistas, não havia Camacho como governador. Não haveria Iván Arias ou Manfred Reyes Villa como prefeitos”, disse Morales durante um evento das federações de produtores de coca em Cochabamba.

Por lei, os departamentos terão uma semana para anunciar os

resultados das eleições. No dia 3 de maio, os novos chefes municipais e de departamento tomarão posse.